

11

PERCENTUAL DE EVASÃO, CONCLUSÃO E FORMAÇÃO NO PRAZO REGULAR NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO

Percentage of Evasion, Completion and Formation in the Regular Term of Degree in Chemistry at the Federal University of Sergipe / Professor Alberto Carvalho

RESUMO

João Paulo Mendonça Lima

jpufs@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, Sergipe, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2395-0394>

Nirly Araujo dos Reis

nirly-reis@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, Sergipe, Brasil
<https://orcid.org/000-0002-9985-4748>



Esse trabalho apresenta resultados de um diagnóstico inicial sobre a taxa de evasão e conclusão no curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe/Campus de Itabaiana. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise de documentos durante o período letivo 2018/2 (meses de outubro de 2018 a abril de 2019). Os documentos disponíveis para identificação dos dados foram extraídos a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O seu acesso ocorreu através de relatórios buscados no portal do coordenador do curso. Os relatórios analisados foram os dos ingressantes no curso no período (2006.2 a 2017.2) e os de egressos do curso por ano e período (2010.1 a 2018.1). Os dados sugerem a necessidade de ações para atrair egressos da Educação Básica para o curso. Bem como, a continuidade da pesquisa, para compreensão dos motivos para diminuição no número de ingressantes, ampliação da evasão e diminuição no percentual de concluintes e de egressos no prazo regular.

Palavras-Chave: Evasão. Licenciatura em Química. Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

This paper presents the results of an initial diagnosis of dropout and completion rate in the Chemistry Degree course at the Federal University of Sergipe/Itabaiana Campus. The research was developed from a document analysis during the academic period 2018/2 (October 2018 to April 2019). The documents available for data identification were extracted from Integrated Academic Activities Management System (SIGAA). It was accessed through reports from the course coordinator's portal. The reports analyzed were those of newcomers to the course in the period (2006.2 to 2017.2) and those of graduates of the course by year and period (2010.1 to 2018.1). The data suggest the need for actions to attract graduates of Basic Education to the course. As well as the continuity of the research, to understand the reasons for decrease in the number of newcomers, increase of evasion and decrease in the percentage of graduates and graduates in the regular period.

Keywords: Chemistry Graduation. Academic achievement. Evasion.

INTRODUÇÃO

O processo de expansão de vagas na Educação Superior, gerou possibilidades de qualificação e entrada no mundo acadêmico de muitos jovens brasileiros. Em um País com grande desigualdade social como o Brasil, cursar uma formação superior e construir uma identidade profissional, pode representar a ascensão social para grupos de estudantes, que anteriormente não tiveram tantas oportunidades.

Tratando especificamente da licenciatura em Química, esse aumento de vagas e o surgimento de novos cursos, pode contribuir para evitar um “apagão” de professores (MALDANER, 2010). Ainda assim, é necessário, que seja discutido formas de apoiar e contribuir para que o aluno acesse a formação superior e consiga realizar sua conclusão. Para Coulon (2017), o principal problema não está relacionado ao número de vagas disponíveis no Ensino Superior, mas, em como possibilitar a permanência e a conclusão do curso.

A literatura, de um modo geral, aponta discussões acerca da evasão nos cursos de Química Licenciatura, mas também, descrevem possibilidades e estratégias a fim de diminuir essa questão (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; MASSI; VILLANI, 2015; GREGÓRIO, et. al., 2017).

Estes diferentes trabalhos apresentam a compreensão de que os cursos de exatas no geral, possuem alto índice de evasão, especialmente se comparado a cursos de outras áreas do conhecimento. Ou ainda, dentro da própria área, a exemplo dos cursos de bacharelado, os quais geralmente teriam evasão menor, em relação ao respectivo curso de licenciatura.

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o processo de expansão das universidades federais, fez surgir no ano de 2006, o *campus* Professor Alberto Carvalho. O *campus* está localizado na cidade de Itabaiana, agreste de Sergipe. Neste *campus* são ofertados 10 cursos, sendo 7 licenciaturas (Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Letras Português, Geografia e Pedagogia) e 3 bacharelados (Sistemas de Informação, Contabilidade e Administração). O *campus* de Itabaiana foi o primeiro a surgir no cenário de expansão da UFS. Além dele, foram implementados *campis* nas cidades de Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. A expansão da UFS, fez surgir novos cursos e vagas, gerando oportunidades de formação acadêmica e profissional para milhares de estudantes, prova disto é que o número de vagas na graduação, passam de 2.010 no ano de (2005), para 5.720 em (2017) (SÃO CRISTÓVÃO, 2008; OLIVEIRA e SANTOS, 2018).

Alguns dos cursos ofertados nos novos *campis*, já existiam na sede da Instituição de Ensino Superior (Universidade Federal de Sergipe/*campus* de São Cristóvão). Como exemplo, a licenciatura em Química, com oferta de 60 vagas/anual/modalidade noturno. Portanto, a partir do ano de 2006, a Química Licenciatura, também é ofertada no *campus* de Itabaiana, sendo disponibilizadas 50 vagas/anual/modalidade diurno. A oferta desse curso no *campus* do interior, possibilitou o acesso e formação de centenas de estudantes, conforme apontam os relatórios de ingressantes e egressos do curso, disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFS.

No âmbito da Licenciatura em Química ofertada pelo Departamento de Química de Itabaiana (DQCI), as ações em prol de atividades que melhorem os índices acadêmicos dos alunos e contribuam para sua conclusão, são amplamente debatidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e em seu colegiado. Estas discussões têm sido ampliadas com a compreensão do grupo sobre a necessidade de realização de diagnósticos acerca do desenvolvimento dos alunos e com a preocupação em construir alternativas para superação dos problemas identificados. A criação de alternativas surge do conhecimento profissional e da experiência dos professores, bem como do diálogo com resultados de pesquisas a exemplo de Massi e Villani (2015) e Gregório et. al. (2017).

Além do diálogo com outras pesquisas, o grupo está comprometido em realizar suas próprias investigações, aprofundando a compreensão sobre os limites e possibilidades da melhoria da formação ofertada. E construindo conhecimentos sobre temas como:

desempenho acadêmico; ENADE, perfil e atividade profissional desempenhada por egressos e evasão.

Massi e Villani (2015) apresentam um estudo de caso sobre a baixa evasão no curso de Química Licenciatura da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Araraquara/SP. Segundo os autores diferentemente do que ocorre na maior parte das Instituições de Ensino Superior do País, a licenciatura em Química no curso analisado, apresenta baixo índice de evasão com valores menores em relação ao respectivo curso de bacharelado. O forte sentimento de pertencimento e adesão dos alunos sobre o curso é uma das justificativas para o que os autores chamam de contra tendência para dados de evasão entre bacharelado e licenciatura. Outra justificativa para explicar esses índices relaciona-se às ações desenvolvidas pelo curso, ao longo de sua história, como apontam:

[...] programa de recepção dos estudantes concretizado na Semana do Bixo; programa de ensino de cálculo, através de disciplina de fundamentação matemática; reforma curricular que privilegia a inserção do aluno em atividades extracurriculares; oferta e gerenciamento de bolsas de estudo; divulgação da profissão do químico e do curso de química entre estudantes de ensino médio, através da participação em feiras de profissões e de visitas desses estudantes ao IQ (MASSI; VILLANI, 2015, p. 984).

Como pode ser identificado na afirmação acima, existe uma necessidade de aproximação do curso superior com estudantes de nível médio, podendo desta forma, contribuir para escolha do curso de graduação. Além de minimizar problemas formativos, como as dificuldades em cálculo, é necessário promover a vivência da universidade como um todo. Não só permanecendo no curso para as atividades das disciplinas, mas, envolvendo-se em atividades extracurriculares, projetos de iniciação científica, extensão, iniciação à docência, monitoria, residência pedagógica, entre outros.

Gregório et. al., (2017), afirmam que a evasão em cursos superiores da área de exatas, vem crescendo com o passar dos anos. Para os autores, é necessário apoiar a permanência dos alunos nos cursos superiores. A partir da criação de um Programa de Apoio a Graduação em Química (PAG-Química) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), são discutidas estratégias para evitar a evasão no curso. As estratégias trabalhadas foram: 1. Diagnóstico e estudos sobre retenção e evasão, bem como criação de alternativas para enfrentar esse problema; 2. Apoio a estudantes que necessite de algum tipo de reforço nas diferentes áreas (Química, Física, Matemática, Português, Inglês); 3. Elaboração de propostas pedagógicas para graduação que possuam caráter inovador (GREGÓRIO et. al., 2017).

Logo, percebe-se que qualquer proposta que venha a ser desenvolvida para melhorar taxas de evasão, permanência e conclusão no curso, necessita de aprofundamento de diagnósticos da realidade, compreensão dos problemas envolvidos e construção de alternativas aplicáveis. Além do acompanhamento das ações propostas.

Buscando realizar um diagnóstico sobre os percentuais de evasão e conclusão do curso de Química licenciatura da UFS/*Campus* de Itabaiana desde o seu surgimento, a presente pesquisa procurou responder os seguintes questionamentos: qual o percentual de evasão do curso? Em qual ano de entrada no curso foi observado o maior e menor percentual de evasão? Qual o percentual de conclusão? Em qual ano de entrada no curso foi observado o maior e menor percentual de concluintes? Quais os dados disponíveis em relação ao número de ingressantes no curso por ano? Qual o percentual de formação no prazo regular do curso?

Os dados inicialmente identificados poderão ser usados para compreensão da realidade investigada, bem como para elaboração de ações que visem ampliar a permanência e formação dos graduandos no curso. Desse modo, o objetivo desse trabalho é apresentar

os resultados de um diagnóstico inicial sobre a taxa de evasão e conclusão no curso de Química Licenciatura do *Campus* de Itabaiana desde seu surgimento até os dias atuais.

METODOLOGIA

O processo de expansão de vagas na Educação Superior, gerou possibilidades de qualificação e entrada no mundo acadêmico de muitos jovens brasileiros. Em um País com grande desigualdade social como o Brasil, cursar uma formação superior e construir uma identidade profissional, pode representar a ascensão social para grupos de estudantes, que anteriormente não tiveram tantas oportunidades.

A pesquisa é centrada em uma abordagem qualitativa. De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão de versões da realidade. Para o autor, casos concretos, com suas nuances locais e temporais fazem parte dos objetos de pesquisa qualitativos. Além disso, os dados empíricos são usados para construir teorias e não para testagem de hipóteses. Os dados de evasão, permanência e formação no prazo regular dos alunos apresentados neste trabalho, foram originados a partir de uma análise de documentos oficiais. Alves-Mazzotti e Gewandszadner (1998, p. 169), considera “documento qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação”. Os dados obtidos inicialmente permitem uma exploração e levantamento de dados quantitativos sobre percentuais de evasão, permanência, conclusão e formação no prazo regular do curso de Química Licenciatura investigado.

As causas para evasão, o momento em que ela acontece, o perfil dos evadidos e o olhar dos sujeitos sobre a ocorrência desse fenômeno, serão investigados em outro momento e com uso de diferentes instrumentos de coleta de dados. Como aponta Flick (2009) a análise de documentos pode ocorrer de forma independente ou combinado a outros instrumentos. Podem ser produzidos a partir da solicitação do pesquisador ou podem ser identificados ao longo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada no Departamento de Química – DQCI do *campus* Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, durante o período letivo 2018/2 (meses de outubro de 2018 a abril de 2019). O curso investigado iniciou suas atividades no ano de 2006. Tendo a primeira entrada de ingressantes no período letivo 2006/2 e a primeira turma de egressos em 2010/1. Todos os anos são ofertados para este curso 50 vagas, inicialmente no período vespertino. Atualmente o seu horário de funcionamento é matutino.

Os documentos disponíveis para identificação dos dados foram extraídos a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA). O seu acesso ocorreu através de relatórios buscados no portal do coordenador do curso. Os relatórios analisados foram os dos ingressantes no curso no período (2006.2 a 2017.2) e os de egressos do curso por ano e período (2010.1 a 2018.1).

No relatório de ingressantes são exibidas as seguintes informações sobre a situação acadêmica do ingressante: cancelado, concluído, ativo, trancado, excluído¹. O relatório de egressos fornece a lista de concluintes por período. Como a lista exhibe o nome e número de matrícula no curso, é possível identificar se os alunos formaram no prazo regular. Por exemplo, os alunos que ingressaram na primeira turma do curso, período (2006/2) deveria formar em (2010/1), pois o curso é ofertado para ser concluído no prazo regular de 8 semestres letivos.

¹Cancelado refere-se ao aluno que saiu do curso sem concluí-lo. Concluído refere-se ao aluno que conseguiu finalizar o curso. Ativo para os alunos que permanecem na graduação. Trancado para os que realizaram trancamento do curso. Excluído para alunos que realizaram pré-matrícula no curso, porém, não chegaram a ser ingressantes. Os dados de excluídos não foram analisados. Mas, sugere modificações no perfil dos ingressantes do curso.

O cálculo para os percentuais de evasão, conclusão, alunos ativos, trancados e formação no prazo regular, foi realizado a partir das orientações de Freitas (2016). A eq. 1 representa a metodologia empregada.

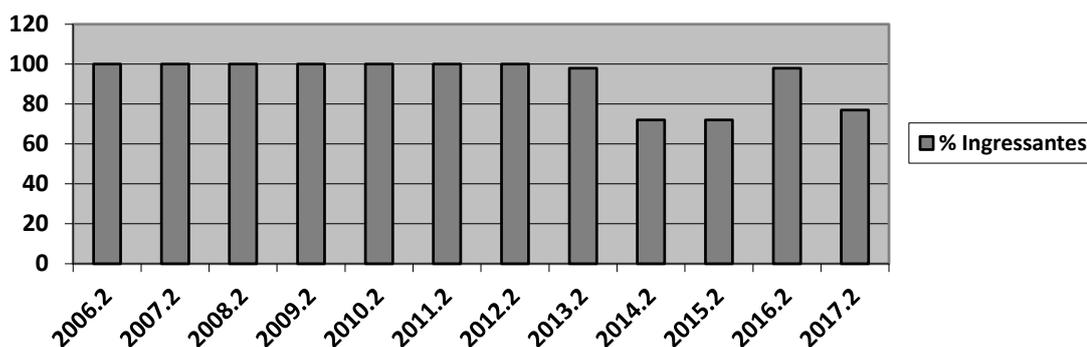
$$\text{Eq. 1. Proporção de evadidos} = \frac{\text{evadidos}}{\text{evadidos} + \text{permanecidos}} \times 100$$

Em que: evadidos = quantidade de estudantes evadidos; permanecidos = quantidade de estudantes que permaneceram no curso, incluindo os concluintes, ativos e com matrículas trancadas. Os dados disponíveis e a fórmula utilizada permitiram uma análise anual da evasão², bem como do percentual de conclusão e formação no prazo regular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em gráficos que representam os percentuais de ingressantes, evasão, egressos e alunos ativos no curso, assim como os estudantes que formaram no prazo regular. A Figura 1 apresenta os dados referentes aos alunos que ingressaram no curso desde a primeira turma (2006/2) até o semestre letivo de 2017/2.

Figura 1: Gráfico de porcentagem dos alunos ingressantes no curso de Química Licenciatura no Campus Professor Alberto Carvalho durante um período de 11 anos.



Fonte: Própria

Os dados da Figura 1, revelam que até o período de entrada 2012.2 o número de ingressantes no curso era igual ao número de vagas ofertadas (50 vagas). No entanto, a partir do período 2013.2, o curso não consegue preencher as vagas ofertadas. As entradas nos períodos 2014.2; 2015.2 e 2017.2, representam os menores percentuais de ingressantes. Essa diminuição no número de ingressantes é preocupante e mostra a baixa atratividade pela carreira docente (GATTI, 2016). Além disso, este fato também pode estar associado ao surgimento do ingresso dos alunos pelo ENEM. A UFS aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) exatamente no ano de 2014, nesse período, o ingresso aos cursos da graduação passou a ser exclusivamente via Sisu (UFS, 2013). Dessa forma, os estudantes podem escolher o curso em virtude da nota de corte obtida na prova, e, provavelmente acabam optando pela licenciatura não como uma primeira, segunda ou terceira opção, o que reforça ainda mais um desinteresse pela docência.

A influência do SISU e a baixa atratividade pelo curso de Química Licenciatura, é evidenciada ao analisar a lista de ingressantes no curso (particularmente o número de excluídos). Dezenas e até centenas de alunos são convocados a realizar pré-matrícula no curso e em seguida não realizam a confirmação da matrícula. Isso mostra que vários

²A evasão é entendida nesta pesquisa como a entrada e saída do curso sem a realização da sua conclusão.

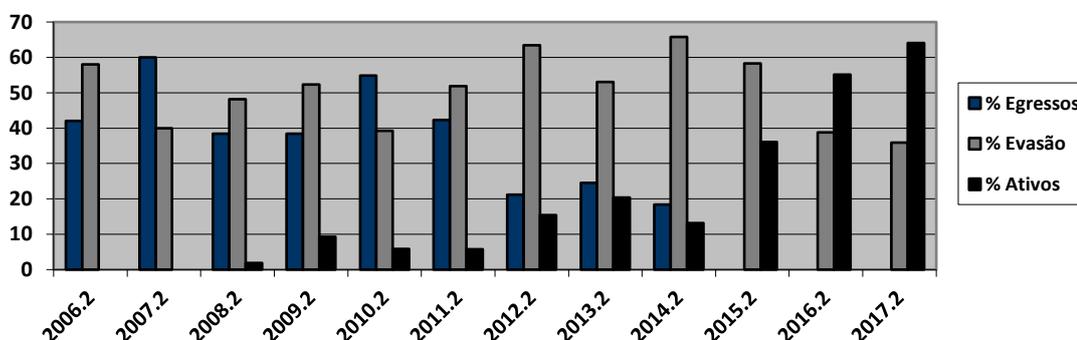
candidatos são convocados e estão habilitados a cursar a graduação em Química Licenciatura, mas, acabam migrando para outros cursos.

Desse modo, os dados mostram a necessidade de ações que venham a incentivar o ingresso de concluintes da Educação Básica no curso de Química Licenciatura. Evidente que essa atratividade não se resume a iniciativas do curso, é importante também que a profissão docente seja valorizada em um contexto nacional, com políticas públicas que favoreçam o despertar de interesse de nossos jovens pela docência e por áreas científicas. Infelizmente não é um contexto de valorização da Ciência e da Educação que se vive no Brasil atualmente.

Além disso, outra situação que pode contribuir para diminuição do número de ingressantes, é a espera para entrar no curso. Os cursos ofertados no *campus* Professor Alberto Carvalho, tem como período de entrada o segundo semestre letivo, isso significa que quando o aluno está próximo a realizar confirmação da matrícula, já prestou outro Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com a possibilidade de aprovação em outras graduações, em cursos que dotam de maior prestígio social, ou que estão mais próximos a sua residência, acabam por desistir de cursar a Química Licenciatura. Percebe-se, portanto, que a diminuição no número de ingressantes, pode estar relacionado a fatores internos do próprio curso, e a fatores externos, tais como: falta de prestígio social de cursos de licenciatura; calendário acadêmico da instituição; semestre de entrada no curso e a própria condição socioeconômica dos aprovados no ENEM.

A Figura 2 apresenta os dados encontrados para o percentual de egressos, comparados com a porcentagem de evasão e alunos ativos desde o surgimento do curso no respectivo *Campus*.

Figura 2. Gráfico de porcentagem dos alunos que concluíram o curso comparado com os alunos que evadiram e os que se encontram ativos durante um período de 11 anos.



Fonte: Própria

Os percentuais de egressos dos alunos que entraram no curso entre (2006.2 e 2011.2) se manteve em uma faixa de 40% a 50%, destacando-se o percentual obtido para turma que ingressou no ano de 2007.2, com resultado de 60% de concluintes. Porém, a partir da turma de ingressantes no período 2012.2, observa-se uma diminuição na taxa de conclusão. Os dados de egresso para ingressantes nos períodos (2015.2; 2016.2 e 2017.2), não puderam ser calculados porque os alunos ainda não finalizaram o ciclo formativo. Porém, os percentuais de evasão apresentados sugerem a continuidade da diminuição na conclusão, se comparado as primeiras turmas do curso.

A Figura 2, mostra que a evasão vem aumentando enquanto a taxa de egressos decaiu nos anos de 2012, 2013 e 2014. Ao observar no gráfico o percentual de alunos ativos percebe-se também que houve uma decaída se comparado com os primeiros anos do curso. Logo, iniciativas de apoio a permanência no curso são urgentes.

Os dados da Figura 1 e 2 revelam que existe uma relação na diminuição do número de ingressantes, diminuição da conclusão e aumento da evasão. No cenário nacional a taxa de desistência dos alunos neste curso foi de (28,4% em 2011; 40% em 2012; 46,9% em 2013; 52,3% em 2014 e 55,4% em 2014), algo próximo do encontrado nos dados analisados (BRASIL, 2018). Observa-se, portanto, que o aumento na desistência do curso não é uma particularidade apenas da licenciatura em Química investigada, mas, de outros cursos em funcionamento no País.

Os dados sugerem a realização de outras pesquisas que contribuam para compreensão sobre os motivos para evasão e o perfil dos sujeitos evadidos. Lima (2018³) ao investigar o papel do PIBID/Química na formação inicial de bolsistas de iniciação à docência do curso de Química Licenciatura do *Campus* da UFS/São Cristóvão, observou que o programa contribui para permanência, conclusão e formação no prazo regular dos sujeitos da pesquisa. Contrapondo percentuais de conclusão, formação no prazo regular e evasão para um grupo de alunos da licenciatura participantes do PIBID e para um grupo não/PIBID foram identificados percentuais mais positivos sempre para o grupo de pibidianos. De acordo com o autor,

Os resultados da análise de permanência, evasão, conclusão e formação no prazo regular para o grupo de pibidianos, são bem mais positivos em comparação com o grupo de alunos que não participaram do programa. O grupo PIBID atinge percentuais de formação no prazo regular de até 48,28%, enquanto o grupo não-PIBID analisado não chega a uma média anual de 14% [...] Além disso, as taxas de conclusão para os pibidianos são de aproximadamente 70%, e as de evasão não passa de 15%. Para o grupo de não-pibidianos, os melhores índices de conclusão chegam a pouco mais de 40%. Porém, ano a ano, esse percentual diminuiu, chegando a menos de 10% em alguns períodos. A evasão é bem maior, chegando a mais de 80% para os alunos que entraram no curso no ano de 2010, por exemplo (LIMA, 2018, p. 9).

A afirmação acima mostra a necessidade de ações que favoreçam a vivência acadêmica e a integração com o ambiente profissional, como o que ocorre no PIBID. Esse pode ser um dos instrumentos para melhorar índices acadêmicos dos licenciandos, bem como a permanência e conclusão do curso de licenciatura.

Em trabalho recente, Alves (2019), investigou o perfil e atividade profissional desenvolvida por egressos da Licenciatura em Química da UFS/*Campus* de Itabaiana, onde a pesquisadora pode constatar que aproximadamente 90% dos egressos do curso, participaram de programas de: iniciação científica, à docência, extensão, monitoria, entre outros. Os dados confirmam que participar de atividades acadêmicas extra sala de aula, contribui para permanecer e concluir o curso, conforme os dados de Lima (2018) e Alves (2019).

De acordo com, Bardagi e Hutz (2009), um maior envolvimento acadêmico e profissional são importantes elementos para a consolidação de uma identidade com a profissão, para o comprometimento com o curso e, conseqüentemente, para a continuidade da formação. Isso leva a reflexão sobre a necessidade de ampliação e permanência de programas, que disponibilizem bolsas de ensino, pesquisa e extensão que garantam a vivência acadêmica dos graduandos em seus respectivos cursos. Sendo importante por dois motivos: primeiro, a condição social dos alunos que ingressam na licenciatura. Segundo, pela oportunidade de ampliação do conhecimento e desenvolvimento intelectual.

³ A Tese de Doutorado do autor foi desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe/*Campus* de São Cristóvão. Nesse *Campus* é ofertado o primeiro curso de Licenciatura em Química da instituição. Os dados apresentados na pesquisa referem-se a alunos do curso de Química participantes e não participantes do PIBID.

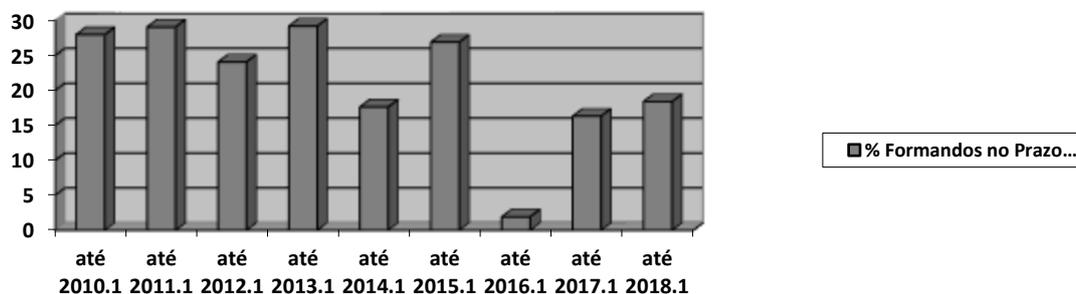
A vida de estudante universitário é diferente de estudante de nível médio, como aponta Coulon (2017). Para o autor, o sucesso do ingressante em um curso superior, depende de sua condição de adaptação e aprendizagem sobre o ofício de estudante, especialmente no início do curso.

[...] no primeiro ano, o estudante está no tempo de todos os perigos: o aluno que sai do ensino médio deve aprender a se tornar estudante. É uma passagem no sentido etnológico do termo. O novo estudante deve, em particular, descobrir as rotinas, as evidências, as regras, os novos códigos da universidade. Por exemplo, o trabalho intelectual que não é explicitamente solicitado pelos professores e que é, contudo, indispensável ao sucesso. Mostrei em meus trabalhos que se os estudantes não conseguem se afiliar a esse novo mundo se encontram rapidamente em situação de fracasso (COULON, 2017, p. 1.243).

A afirmação acima, mostra a necessidade de apoio e orientação ao ingressante do curso, sobre o funcionamento da formação e acerca da necessidade de envolvimento com seu desenvolvimento intelectual. Isso sugere modificações na matriz curricular da ou das licenciaturas, mais investimentos, e ações que promovam a permanência dos alunos na universidade.

A Figura 3 apresenta os resultados encontrados no que trata da formação dos alunos no prazo regular, considerando o período de início do curso até o semestre 2018/1, o qual foi encontrado percentual de alunos concluintes.

Figura 3. Gráfico de porcentagem dos alunos que formaram no prazo regular.



Fonte: Própria

De posse da lista de ingressantes e de egressos período a período, foi possível identificar os dados da Figura 3. Como discutido anteriormente, o prazo regular para conclusão do curso é de oito semestres letivos. Os alunos da primeira turma ingressaram em 2006.2, para conclusão nos oito semestres, o período de saída seria 2010.1, obtendo assim, uma porcentagem menor que 30% dos egressos formados no prazo regular.

Na verdade, ao observar os percentuais ano a ano, a taxa de egressos no período de oito semestres letivos não ultrapassa o valor de 30%. Ou seja, comparando os dados de egressos obtidos na Figura 2 com a Figura 3, percebe-se que mesmo na maior porcentagem de concluintes (60% de egressos no semestre de 2007.2) apenas metade desses alunos se forma no prazo regular, o que evidencia também certa retenção no curso. Assim, os dados sugerem que os percentuais de conclusão no prazo regular vêm diminuindo, com situação mais preocupante para os ingressantes no período 2012.2 (deveriam formar regularmente em 2016.2/taxa de formação nos 08 períodos letivos = <5%, conforme gráfico na Figura 3). Além disso, é possível notar também que os alunos estão passando mais tempo para conclusão.

Ao perceber que a Química Licenciatura não é um curso tão procurado e disputado. Percebe-se que os dados apesar de inspirar preocupações, são favoráveis. Pois, manter uma média de 30% de alunos formando no prazo regular não é uma tarefa fácil para professores e alunos. Dada a complexidade inerente a aprendizagem em Química e as dificuldades enfrentadas pelos ingressantes para permanecer na universidade.

Qualitativamente e quantitativamente é importante ressaltar que a chegada do *campus* Professor Alberto Carvalho, no município de Itabaiana, e conseqüentemente do curso de Química Licenciatura, mudou a realidade de muitos jovens que dificilmente teriam acesso ao Ensino Superior. Prova disso, é o número de egressos deste curso e a sua ocupação profissional atual, fruto da formação vivenciada. No trabalho de Alves (2019), pode ser identificado que do início do curso até o ano de 2019 tornaram-se egressos 194 alunos, sendo que quase 80% residem no município de Itabaiana ou em cidades vizinhas. De acordo com a autora 39% dos egressos estão atuando na área de Química. Sendo que a principal área de ocupação é a docência, o que corresponde a aproximadamente 90%. Existe ainda um grupo considerável de alunos que buscaram aprofundar sus conhecimentos em cursos de pós-graduação, esse percentual chegou a quase 46% (ALVES, 2019).

Além disso, Alves (2019), destaca que mesmo os egressos que não estão atuando em área da Química, inclusive da docência, relatam a importância do curso para sua formação profissional, social e pessoal. Mostrando que o curso contribuiu para construção de uma responsabilidade com a sociedade.

Os egressos que não estão atuando em atividades relacionadas a química, atuam como autônomo, policial, marketing digital, agente administrativo, trânsito, comunitário, por exemplo. Os que estão atuando em atividades relacionadas a química, estão na docência, análise de laboratório, estação de tratamento e como assistente farmacêutico. A justificativa citada pelos egressos para atuarem em área diferente, foi a baixa oferta de vagas e a provação em concurso público e uma minoria abriram o seu próprio negócio. Por fim, a renda média dos egressos elevou-se significativamente, sobretudo a de mais de dois salários mínimos, e os que recebem mais estão na docência, atuando na esfera estadual e no Ensino Superior (ALVES, 2019, p. 32).

Observa-se, portanto, que o curso vem cumprindo o seu papel em formar profissionais para atuação como professor na Educação Básica e áreas afins. E que a inserção dos egressos no mercado de trabalho em área correspondente a formação, depende de fatores como: realização de concurso público e atratividade pela carreira docente. A pesquisa mostrou ainda uma melhoria na condição social dos estudantes e conseqüentemente de suas famílias.

Diante de um cenário de aumento da evasão em cursos de Química Licenciatura no contexto nacional e no curso analisado, tornar-se cada vez mais importante, realizar pesquisas que auxiliem a diagnosticar e enfrentar tais situações.

CONCLUSÃO

Esse trabalho apresentou os resultados de um diagnóstico inicial sobre a taxa de evasão e conclusão no curso de Química Licenciatura do *Campus* de Itabaiana desde seu surgimento no ano de 2006, até a entrada do curso no período 2017.2. Os dados sugerem a necessidade de ações para atrair egressos da Educação Básica para o curso, além de ações que fortaleçam a permanência dos alunos no curso de Química. Pois, observou-se diminuição no número de ingressantes, ampliação da evasão e diminuição no percentual de concluintes e de egressos no prazo regular.

A pesquisa ainda inicial, está sendo ampliada com a compreensão dos motivos para aumento da evasão conforme os semestres analisados e perfil do curso, bem como sobre o perfil dos evadidos e o momento em que ocorre a desistência do curso.

Além disso, como resultado da investigação, já estão sendo discutidos pelos profissionais da licenciatura, formas de atrair os alunos da Educação Básica para a graduação. Especialmente tem-se buscado ampliar o contato com a comunidade escolar e sociedade de uma forma geral.

Outras atividades estão sendo discutidas e realizadas pensando na permanência dos ingressantes no curso, a exemplo de: semana de acolhimento, revisão de conteúdo, elaboração de vídeos com tutoriais sobre atividades das disciplinas, maior inserção em escolas e em espaços não formais de ensino. Compreende-se que essas medidas são importantes. Mas, necessitam de apoio de quem faz as políticas públicas no País. Especialmente, pensando na liberação de recursos que possibilitem a manutenção e continuidade de programas que forneçam apoio financeiro e formativo aos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Suely. M. **Caracterização do Perfil e da Atividade Profissional dos Egressos do Curso de Licenciatura em Química do Campus Prof. Alberto Carvalho-UFS**. 2019. Monografia (Licenciatura em Química), Universidade Federal de Sergipe, 2019.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARDAGI, Marucia. P.; HUTZ, Cláudio. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, 2009.
- BRASIL. MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Brasília, 2018.
- COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução A. M. F. Teixeira. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.
- CUNHA, Aparecida. M; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 21, n. 1, p. 262-280, 2001.
- FLICK, UWE. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, Rafael. S. **A ocorrência da evasão do Ensino Superior – uma análise das diferentes formas de mensurar**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2016.
- GREGÓRIO, José. R; LEITE, Clarice. C; LEAL, Bárbara. C; NITSCHKE, William. K; PEDERZOLLI, Fernanda. R. S; NOBRE, Katiúscia. M; FRAGA, Marcus. V. B; SILVA, Cláudia. B. O Programa de Apoio à Graduação em Química (PAG-Química) e sua Contribuição para a Democratização e Permanência de Estudantes no Ensino Superior. **Revista Eletrônica de Enseñanza de Las Ciencias**, n. 3, p. 540-558, 2017.
- LIMA, João. P. M. **Uma Luz no Fim do Túnel: o PIBID como Possibilidade de Melhoria da Formação Inicial de Professores no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/campus de São Cristóvão**. 2018. 229 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, 2018.
- MALDANER, Otávio. A. Prefácio. In: ECHEVERRÍA, Agustina. R; ZANON, Lenir. B (orgs.). **Formação Superior em Química no Brasil: Práticas e Fundamentos Curriculares**. Ijuí: Unijuí, 2010.
- MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 4, p. 975-992, 2015.
- OLIVEIRA, Kleber. F; SANTOS, Rosalvo. F. **Anuário Estatístico da UFS: 2015 – 2017**. São Cristóvão: COPAC/PROPLAN, 2018.

SÃO CRISTÓVÃO. **Anuário Estatístico da UFS/ Universidade Federal de Sergipe**. v. 1. (2005 a 2007). UFS: 2008.

UFS. **Universidade Federal de Sergipe adere ao Sisu**. 2013. Disponível em <<http://www.ufs.br/conteudo/11380>> Acesso em 05 de abr. 2019.